
Ontogenia como método para avaliação de sistemas de classificação: o caso da música na CDD

Ontogenia como método para avaliar sistemas de clasificación: el caso de la música en el CDD

Ontogeny as a method to evaluate classification systems: the case of music in the DDC

Fernanda Carolina PEGORARO NOVAES, Walter MOREIRA

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Avenida Hygino Muzzi Filho, 737, Marília, SP, Brasil;
fernanda.pegoraro@unesp.br, walter.moreira@unesp.br

Resumen

La ontogenia se entiende como el estudio de la vida de un sujeto determinado y también como un "método histórico" para investigar el conocimiento y sus cambios a lo largo del tiempo. Se ha aplicado a los sistemas de clasificación observando como cambian clases o su significado, entre otros. En este trabajo se aplica para investigar los cambios en la división de música de la Clasificación Decimal Dewey (CDD). Los cambios estructurales detectados fueron: cambiar por un sinónimo en el título y expansión conceptual a través de categorías de temas; expansión conceptual el tema sin cambiar el sinónimo en el título; añadidura de una nueva subdivisión estándar y excluyendo una subdivisión estándar; agregar y eliminar palabras en el título, y cambiar por un sinónimo el título por cambios en el uso de las palabras; y cambio en el sinónimo del título y el conjunto de descripción conceptual. Por lo tanto, este estudio enfatiza la importancia de la ontogenia como un método para comprender los sistemas de clasificación, así como para demostrar, a través de los casos identificados, los diferentes puntos de vista que la ontogénesis proporciona.

Palabras clave: Clasificación Decimal Dewey. Ontogenia. Música.

1. Introdução

A música refere-se a um domínio específico e complexo repleto de instâncias, por isso um dos maiores problemas encontrados durante a recuperação de informação bibliográfica, reside no fato do classificador não obter conhecimento musical suficiente para garantir confiabilidade a classificação e/ou pelo fato do classificador não obter estudo e conhecimento sobre os tipos de usuários que terão acesso a esses documentos (Redfern, 1978).

Quando há questionamentos como a ausência de conhecimento aplicado e teórico sobre como organizar e classificar um domínio muito particular há que se envolver, naturalmente, a atuali-

Abstract

Ontogeny is understood as the study of the life span of a specific subject and also as a "historical method" to research knowledge and its changes over time. Some studies use ontogeny to research classification systems: for example, how their classes and semantics change, among others. In this work, ontogenesis is applied to the music division in the Dewey Decimal Classification (DDC). Several kinds of structural changes were detected: change of synonym in the title and conceptual expansion through subject categories; conceptual expansion of the subject without alteration synonym in the title; adding a new standard subdivision and deleting a standard subdivision for structural changes; adding new words in the title, deleting words in the title and changing the synonym of the title for changes in word usage; and change in the synonym of the title and the set of conceptual description for textual change. This study emphasizes the importance of ontogeny as a method for understanding classification systems, as well as demonstrating, through the identified cases, the different views that ontogenesis provides.

Keywords: Dewey Decimal Classification. Ontogeny. Music.

zação dos sistemas de classificação, principalmente os sistemas de classificação universais, posto que são potencialmente mais passíveis de anacronismos. A esse respeito, Hjørland (2002) argumenta que o conhecimento científico de cada indivíduo é passível de mudança, assim como o conhecimento teórico que permanece em desenvolvimento contínuo.

Desse modo, nem sempre um sistema de classificação universal apresenta recursos para instrumentalizar adequadamente a representação de um determinado assunto. Quando o assunto é de um domínio muito específico e há necessidade de inserir mais entradas de assunto para melhor compreensão e ordenação, sugere-se a criação de catálogos de assunto ou a inserção de notas explicativas.

Os sistemas de classificação podem ser utilizados de dois modos: 1: classificar para organizar o conhecimento; 2: classificar para ordenar documentos fisicamente na estante. Nesse sentido, as áreas do conhecimento estruturadas em sistemas notacionais representam e descrevem conceitos e as relações que os mesmos estabelecem com outros conceitos, sejam ou não da mesma classe. Obedecendo à estrutura hierárquica, os conceitos estabelecem relações múltiplas de coordenação, de subordinação e de superordenação. Tais relações múltiplas partem do pressuposto de que o universo é um sistema orgânico de partes e possui intimamente relações tanto com outras partes, quanto com o universo como um todo, demonstrando e desempenhando funções em uma escala de importância relativa.

Analisando-se a Classificação Decimal de Dewey (CDD) na perspectiva de classificar o conhecimento, o assunto *música* apresentou grande mudança conceitual e terminológica ao longo das diversas revisões materializadas em novas edições. A revisão que proporcionou maior impacto e discussão entre bibliotecários, especializados ou não em documentos musicais, músicos e especialistas em música, foi a que ocorreu na 20ª edição, com reestruturação completa. As alterações relativas ao assunto música verificadas nas edições posteriores da CDD, incluindo-se a atual 23ª edição, não são tão significativas quanto as que ocorreram com a publicação da 20ª edição.

Desse modo, a 20ª edição da CDD foi considerada “definidora de tendências” devido a sua completa revisão. É importante destacar que essa nova estrutura de classificação em música propôs um olhar mais acessível ao representar gêneros musicais e instrumentos provindos de diferentes culturas; porém isso não significa que solucionou todos os problemas existentes relacionados a representação de assuntos em música (Pegoraro Novaes, Moreira & Santana de Moraes, 2019).

Um modo de observar e analisar as alterações que ocorreram em relação ao assunto música na CDD se dá pela ontogenia. A ontogenia é (Pegoraro Novaes, Moreira & Santana de Moraes, 2019, p. 62):

[...] um estudo realizado para compreender o tempo de vida de um determinado assunto e observar como o mesmo sofre alterações num dado esquema de classificação. A temporalidade produz mudanças e isso afeta a inserção ou remoção de classes no sistema, assim como a subdivisão, afetando seu poder colocativo.

Os sistemas de classificação são construídos perante uma visão indicativa de mundo em um determinado tempo; porém, as visões de mundo

mudam do mesmo modo como mudam os conceitos. Alterações em sistemas de classificação são realizadas a fim de beneficiar os usuários com o propósito de construir melhor representação de um domínio específico (Tennis, 2002; 2012).

A classificação possui como objetivo organizar um sistema de classes de maneira hierárquica e sistemática. Observando-se a dinamicidade desse processo, cabe destacar a necessária preocupação em relação à preservação da integridade do sistema em sua totalidade, pois para determinados domínios específicos, há o desenvolvimento da classificação facetada e analítico-sintética. Mesmo com a adição de novas classes, a integridade do assunto deve ser mantida e ao adicionar novos assuntos há a necessidade de recombiná-los de acordo com os princípios que as facetas do conceito permitem abordar (Ranganathan, 1967; Tennis, 2012).

De acordo com Tennis (2012), há teóricos que se preocupam com a estrutura e projeção de um sistema de classificação, assim como há pesquisadores que investigam e enfatizam a importância de estudar como um determinado conceito pode mudar após ser introduzido em um sistema. Essas duas abordagens são ontogênicas e significativas, pois analisam a história de vida de um determinado assunto em um sistema de classificação (Tennis, 2012).

Na história das 23 edições da CDD, muitos pesquisadores colaboraram nas revisões das edições visando a evolução do sistema de classificação pela análise da natureza evolutiva dos assuntos inseridos, alguns dos quais sofreram, como seria de esperar, alterações conceituais drásticas, com o passar do tempo. Considerando-se as mudanças nas estruturas, forma e assunto nas edições da CDD, Miksa (1998), destaca três períodos importantes de mudança no sistema de classificação: começo (edições 1 a 6), conflito (edições 7 a 15) e recuperação (edições 16 a 21).

Miksa (1998, p. 25–6, tradução livre) descreve que quando há uma mudança em um sistema de classificação, há releitura de edição por edição e, devido a isso, há restrição principalmente em se tratando de bibliotecas que utilizam esse sistema para a organização dos materiais nas prateleiras. Tais restrições ocorrem por que:

[...] algumas mudanças precisam de mais evidência convincente antes de serem adotadas [...]. Isso é feito para evitar decisões precipitadas sobre mudanças que eventualmente podem necessitar de revisão. No pior dos casos, as decisões desse último tipo levam ao espectro de “assuntos errantes”. Assuntos errantes são assuntos que mudaram de um

lugar para outro, e às vezes voltam e permanecem entre os mesmos dois lugares, em mais de uma edição do sistema.

Dessa forma, quando editores realizam mudanças nos sistemas de classificação, alteram palavras que são utilizadas muitas vezes como garantia literária. Há inúmeras maneiras para desenvolver estudos sobre as ramificações que uma mudança em um sistema de classificação permite realizar, uma delas é analisar profundamente um determinado sistema, por meio de um estudo de caso, e averiguar como um determinado assunto é tratado ao longo do tempo (Miksa, 1998; Tennis, 2007; 2012).

As discussões, em se tratando dos sistemas de classificação surgem abordando a relativa “pobreza” dos mesmos em face dos tipos de descrição não bem sucedidos diante de um domínio específico. Nesse aspecto questiona-se em qual base filosófica essa classificação foi elaborada e analisa-se a sua natureza social e documentária. Isso justifica-se pela interação social entre pessoas e pelo uso que as mesmas fazem em uma estrutura de informação para acessar um documento. Cochrane (1993), Beghtol (1998) e Hjørland (1998) descrevem a dimensão social e documental de um sistema de classificação em três categorias, que são: garantia conceitual, organização de princípios de sistemas de classificação e análise de domínio.

A garantia conceitual é considerada por Cochrane (1993, p. 36, tradução livre) como uma ferramenta que gerencia a intensão e a extensão de classes de assuntos em um dado sistema de informação.

Essa mesma ferramenta pode ser útil para examinarmos como a garantia literária é moldada através do tempo, proporcionando acesso a concepções mais antigas do universo de materiais publicados.

No que diz respeito à organização de princípios de sistemas de classificação, Beghtol (1998) questiona tais princípios a partir de alguns elementos: estrutura disciplinar (falta de flexibilidade entre classes de assunto em sistemas de classificação), distinção entre ficção e não-ficção (divisão entre dicotomias narrativas e não-narrativas), e o documento como uma unidade de análise (sistemas de classificação atuais que não representam adequadamente elementos de documentos).

Assim, compreende-se que a ontogenia além de ser considerada como o estudo do tempo de vida de um determinado assunto, é também vista como um “método histórico” para investigar o conhecimento e suas mudanças ao longo do tempo.

Desse modo, no presente estudo, a ontogenia é utilizada como principal metodologia para investigar as mudanças nas subdivisões padrão em música, visando a compreensão conceitual dessa divisão. O problema que se destaca e que orienta a presente pesquisa, portanto, é: quais as mudanças mais significativas realizadas na divisão de música da CDD a partir da 20ª edição e quais os reflexos dessas alterações?

A partir disso, define-se como objetivo geral: identificar as mudanças ontogênicas que a divisão de música (780) apresentou nas revisões da 19ª, 20ª e 23ª edição. E para tal, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) investigar estudos que realizaram análise com o recurso da Ontogenia em sistemas de classificação para posteriormente aplicá-la como método nessa pesquisa; b) analisar as subdivisões padrão da divisão de música (780) nas edições 19ª, 20ª e 23ª da CDD; c) identificar e caracterizar as mudanças apresentadas ao longo do tempo sobre o assunto música na CDD.

2. Ontogenia como metodologia dos sistemas de classificação

A ontogenia é a vida de um assunto e a ontogênese em um sistema de classificação é aplicada não apenas para assuntos já classificados, mas também para assuntos a serem classificados. Tendo isso em mente, o estudo da ontogenia sobre um determinado assunto permite abranger tais características: ramificação (mudança de uma classe para outra), etapas (mudança de uma classe para outra dentro de uma mesma classe maior), convergência (eliminação ou combinação de classes ao longo do tempo) e há o caso de em uma década, um termo desaparecer, mas a classe do mesmo ser mantida (Tennis, 2012).

Desse modo, a ontogenia conforme Tennis (2016, 2016, p. 573, tradução livre), pode ser utilizada como metodologia para averiguar a garantia literária de um determinado assunto, bem como para investigar

as preocupações metodológicas com uma representação fiel da literatura para que os usuários possam encontrar itens na coleção ou entender o escopo e o alcance da coleção.

Há três ordens para a compreensão do escopo de uma determinada coleção, que são: primeira: análise dos sistemas de classificação (projetando e implementando os mesmos); segunda: preservação dos sistemas de classificação considerando as mudanças de conceitos ao longo do tempo; terceira: conceitos e termos utilizados pra representar um determinado assunto em um sistema. Em se tratando da primeira ordem, como o

objetivo é analisar os sistemas de classificação, na literatura científica, ela é considerada como fundamental para a compreensão da classificação. Abordagens adotadas para essa ordem são: classificação facetada e analítico-sintética (Tennis, 2016).

Para os profissionais responsáveis pela linguagem de indexação, há preocupação com a garantia literária por meio da análise de domínio. Conforme Tennis (2016), Ranganathan assumiu que um assunto dentro de um domínio poderia sofrer alterações com o tempo; e com isso, manteve a classificação intacta acrescentando novos temas ao mesmo – isso é conhecido como “universo contínuo infinito”. Porém, nem todo trabalho de desenvolvimento de vocabulário de forma crescente de assunto se mostra verdadeiro em todos os casos; assim demonstrou Tennis (2002) em seu estudo sobre a ontogenia da eugenia na CDD (Tennis, 2016).

A segunda ordem, relacionada à preservação dos sistemas de classificação considerando-se as mudanças de conceitos ao longo do tempo, aplica as seguintes abordagens metodológicas: filosófica (atentando-se à ontologia e à epistemologia) e operacional. Para Tennis (2016), tais abordagens são importantes para perceber como o tempo afeta a compreensão da natureza de determinados assuntos ao longo do tempo e como a partir desse cenário, profissionais da área lidam com as linguagens de indexação (Tennis, 2016).

A ontogenia aplicada como metodologia, categoriza assuntos como reais ou “negociados”. São considerados reais quando permanecem sem alterações ao longo do tempo e “negociados” quando, com o passar do tempo, o conceito muda, porém o termo permanece o mesmo; não são considerados persistentes e inalterados como quando denominados reais.

A perspectiva realista permite analisar um determinado assunto com o recurso de processos de “tentativa e erro”; isto é, observar se o mesmo está representado de maneira adequada no “mundo real” comparando com uma linguagem universal. Proceda-se à análise em face dos contextos e assim se decide (Tennis, 2016, p. 575, tradução livre):

como representar a proposição revisada sobre o assunto com base nas regras da nossa representação sistema. Se é um sistema de classificação, podemos decidir alterações apenas na terminologia associada à classe ou podemos precisar conduzir outros tipos de revisões.

Com isso, um assunto não é identificado “de forma crua”, como é entendido por si só, pois são consideradas também as suas ramificações que por meio de cadeias terminológicas responsáveis

por sua recuperação. Desse modo, na contextualização do trabalho na realização da ontogenia de um assunto, considera-se a concepção do usuário, tarefa, análise do domínio e a estrutura filosófica do conceito. Porém, mesmo com tais aspectos não há garantia da representação real de um determinado assunto (Tennis, 2016, p. 576, tradução livre):

Se não sabemos o assunto, então não sabemos se o assunto mudou. O que sabemos é se o contexto do assunto mudou. Nós sabemos disso por meio de uma série de relações entre o assunto, outros assuntos na linguagem de indexação e a literatura sobre como esses assuntos são rotulados

Wilson (1968) denomina esse raciocínio como “senso de posição”. Tennis (2016) justifica que, considerando-se o raciocínio de Wilson (1968), há a possibilidade de averiguar e questionar a natureza dos assuntos representados em documentos e a capacidade do profissional em identificá-los. Isso significa que para um conceito adquirir uma identidade e assim ser estruturado em um sistema de classificação é fundamental compreender a concepção do mesmo (Furner, 2009; Tennis, 2016). De tal forma, compreende-se que em se tratando de analisar a ontogenia de um assunto (Fox; 2016, p. 583, tradução livre):

[...] revela os produtos dessa teoria e interesses epistêmicos na combinação de evidências ontológicas fornecidas por meio de garantia. Simultaneamente, pode mostrar o que consideramos autoridades epistêmicas na criação de conhecimento sobre os assuntos

Considerando-se os aspectos metodológicos que a ontogenia abrange, Tennis (2014) aponta aspectos emergentes na realização da análise ontogênica, que são:

1. ontogenia do assunto: analisa o tempo de vida de um assunto avaliando sua linguagem de indexação;
2. mudança de sistema: atualização de um assunto através de mudanças terminológicas e avaliação sobre como as mudanças do sistema ocorreram;
3. integridade colocativa: avalia se um assunto, ao longo do tempo, sofreu mudanças em sua linguagem e questiona se sua atualização afeta a integridade colocativa do documento;
4. enunciação coordenada: investigação da linguagem de indexação com a literatura existente sobre o assunto;
5. arcos: unidades temporais de análise: uma mudança permite obter várias versões, práticas diferentes na mesma versão e diferentes etapas em uma única análise;

6. gravidade semântica: relacionada a integridade colocativa por avaliar um método de organização universal adequando para um domínio específico;
7. g. mudança de estrutura, palavra e texto: realizadas por meio da revisão da linguagem de indexação. A mudança estrutural afeta o sistema de classificação, pois revisa a terminologia utilizada para indexar o assunto. Tal mudança interfere nas relações hierárquicas e associativas. Quando há mudança de palavras, o significado do conceito sofre modificação e não sua estrutura (o registro continua o mesmo). No que se refere à mudança textual, são revisões realizadas através de uma relação semântica entre a literatura do assunto e sistema de classificação.

Lee (2016) descreve que o aspecto temporal de um assunto no sistema de classificação faz lembrar como “os organismos vivos” presentes na biblioteca crescem e se organizam [Essa frase está bem estranha... confira a citação]. Tendo em vista que um número de uma determinada classe permite representar vários conceitos em todas as edições de um sistema de classificação e que o arranjo e coleção são baseados em todas as suas edições, o tempo de vida de determinados assuntos permite apresentar diferenças entre as edições, assim como a “não evolução” conceitual.

A ontogenia proporciona a percepção de “anomalias” em um sistema de informação, pois demonstra antigas classes nas quais assuntos que apresentaram mudanças estruturais eram colocados. Com isso, a ontogênese, permite recuperar informações, sendo compreendida como a análise que interpreta e representa um assunto (Buckland, 2012; Lee, 2016).

Embora o significado de um assunto esteja vinculado ao contexto no passado, a representação do assunto leva o passado para o futuro, como recuperação e navegação no futuro [...]. A partir disso, pode-se afirmar que a interpretação abrangente do assunto depende da compreensão do assunto na ontogenia (Lee, 2016, p. 595, tradução livre).

Panzer (2008) apresenta a ideia de que a ontogenia de um assunto pode ser utilizada como um ponto de partida para observar mudanças nas diretrizes e práticas de um determinado assunto ao longo do tempo, mas não necessariamente no interior da CDD; isso se explica porque Panzer (2008) realizou sua pesquisa a partir da arquitetura da web semântica e de identificadores universais de recursos (Universal Resource Identifier – URI).

Turner (2015) aplicou a ontogenia para analisar um padrão de descrição de assuntos do National

Museum of Natural History investigando preconceitos embutidos em relação a conhecimentos indígenas.

Conforme Lee (2016), a ontogenia, a partir dos trabalhos de Panzer (2008) e Turner (2015), permite ser questionada e aplicada em outros idiomas, assim como em outros sistemas de classificação não considerados tradicionais como a CDD. Desse modo, Lee (2016) investiga a ontogenia da eugenia em sistemas de classificação voltados a bibliotecas chinesas (New Classification Scheme for Chinese Libraries (CLL)) e bibliotecas japonesas (Japan’s Nippon Decimal Classification (NDC)) comparando-os com o estudo de Tennis (2002; 2012) sobre a ontogenia da eugenia na CDD.

Ao realizar investigações aplicando a ontogenia, Fox (2014; 2016) afirma que conceitos permitem demonstrar tanto avanço científico, como social e assim, modificar a forma como determinados assuntos são vistos. Para Fox (2016) conceitos são construções pragmáticas e na análise dos mesmos é necessário considerar, independente da finalidade, interesses e perspectivas teóricas. Conflitos de significados são comuns, e termos e conceitos, muitas vezes, estão enraizados na mente de um indivíduo de maneira estável ignorando mudanças ocasionadas pela temporalidade. Isso se torna complexo por conta de fenômenos linguísticos com a polissemia e a homonímia. Portanto, na realização da ontogênese, há a investigação da metodologia utilizada para a estruturação do conceito, a análise histórica do conceito, verificação das posições do conceito em um sistema de classificação e estudo das implicações epistêmicas e ontológicas que um conceito permite representar sobre um determinado assunto (Fox, 2016; Hjørland, 2009).

Tendo em vista que é possível aplicar a ontogenia como metodologia (utilizada para a análise dos resultados), o subcapítulo a seguir, descreverá a metodologia utilizada para a realização da ontogenia neste estudo.

2.1. Metodologia utilizada para analisar o assunto música na CDD

Como mencionado, este estudo utilizou como método a ontogenia, o que possibilitou observar as mudanças estruturais nos sistemas da CDD na divisão de música, atentando-se aos tipos de alterações (o que permaneceu, o que foi retirado ou interrompido no sistema de classificação). Desse modo, como técnica de coleta, utilizou-se a faceta terminológica aplicando como instrumento de coleta a CDD, especificamente as edições completas de números 19, 20 e 23.

Para realizar a análise nas edições da CDD, foram estabelecidos os seguintes percursos metodológicos:

1. Seleção das edições da CDD consideradas importantes para a análise, que foram: 19^a, 20^a e 23^a. Essas três edições foram escolhidas porque a grande mudança conceitual e estrutural em música ocorreu na revisão da 19^a para a 20^a edição. A 23^a edição foi selecionada por ser considerada a edição atual e para estabelecer comparação entre as mudanças que aconteceram após a 20^a edição.
2. Decisão sobre como realizar a ontogênese no sistema de classificação. No presente caso, a análise foi realizada manualmente nas subdivisões padrão na divisão de música, identificando as mudanças que aconteceram entre as três edições selecionadas para a análise. A definição dos tipos de mudanças foi estabelecida por meio da literatura de Tennis, Thornton e Filer (2012), que categorizaram em uma ontogênese, mudanças estrutural, textual e no uso da palavra. Após descritas as mudanças encontradas na análise, para melhor visualização da ontogenia em música, optou-se por ilustrar os resultados em uma tabela.
3. Interpretação da análise. A interpretação da análise foi realizada por meio da caracterização de cada mudança, descrevendo os tipos e quais mudanças foram mais evidentes, bem como as diferenças conceituais após as revisões das edições da CDD.

Após demonstrada a conceptualização da ontogenia e como ela pode ser empregada como uma metodologia de pesquisa, o próximo capítulo apresenta resultados indicando as análises e discussões da divisão 780 (música) da CDD enfocando na análise das edições 19^a, 20^a e 23^a.

3. Ontogenia do assunto música na CDD

De acordo com Tennis, Thornton e Filer (2012) as mudanças identificadas por meio da aplicação da ontogenia em um sistema de classificação estruturam-se em três principais categorias, que são: mudança estrutural, mudança de uso de palavras e mudança textual. A mudança estrutural envolve os conceitos e suas relações no sistema de classificação, sendo consideradas partes dessa mudança: adição de nova classe, mudança de sinônimos e adição ou remoção associativa de termos. As alterações no uso de palavras, por sua vez, afetam as formas e definições pelas quais os conceitos podem ser expressos, sendo percebidas por meio de: adição de palavras, seleção de classes preferidas, inserção de sinônimos e alterações na definição de classe.

As mudanças textuais envolvem mudanças na interpretação dos conceitos inseridos no sistema de classificação. São categorizados dois tipos de mudanças textuais: justificativa textual (referente à combinação de textos) e alterações textuais (modificações em um conjunto de documentos).

Apesar da análise ontogênica apresentar três principais categorias de mudanças em um sistema de classificação, é possível que a análise seja efetuada a partir de uma classe e não de todo o sistema de classificação, de modo a ser possível identificar menos de três categorias por divisão. Diferentemente, portanto, de Tennis, Thornton e Filer (2012) que investigaram o assunto eugenia nas edições da CDD analisando as diversas classes que a poderiam representar, o presente trabalho analisou apenas uma classe, música (780), descrevendo as mudanças que ocorreram no seu interior.

Assim, abaixo demonstram-se nas Tabelas I e II, o modelo da análise ontogênica na divisão específica 780 (*relação da música com outros assuntos*) das edições 19, 20 e 23.

19 ^a edição	20 ^a edição
.1 Filosofia e estética	Filosofia e teoria Mudança estrutural
.2 Miscelânea	Miscelânea Mudança estrutural
.3	
.4 Tópicos especiais de aplicabilidade geral	Mudança estrutural
.5	
.6	
.7 Educação, pesquisa, performances	Educação, pesquisa, performances, tópicos relacionados Mudança estrutural
.8 Partituras e peças e tratamento entre grupos de pessoas	História e descrição da música em relação a tipos de pessoas Mudança estrutural
.9 Tratamento histórico e geográfico	Tratamento histórico e geográfico, tratamento de pessoas Mudança no uso de palavra

Tabela I. Relação da música com outros assuntos: mudanças da 19^a para 20^a edição

20ª edição	23ª edição
Filosofia e teoria	Filosofia e teoria, guias analíticos e notas de programa
Mudança estrutural	Mudança no uso de palavra
Miscelânea	Miscelânea; textos; tratados sobre partituras e gravações musicais
Mudança estrutural	Mudança no uso de palavra
Mudança estrutural	
Educação, pesquisa, performances, tópicos relacionados	Educação, pesquisa, tópicos relacionados, performances
Mudança estrutural	Mudança estrutural
História e descrição da música em relação a tipos de pessoas	Grupos de pessoas
Mudança estrutural	Mudança no uso da palavra
Tratamento histórico e geográfico, tratamento de pessoas	Tratamento histórico, geográfico, biografia
Mudança no uso de palavra	Mudança no uso de palavra

Tabela II. Relação da música com outros assuntos: mudanças da 20ª para 23ª edição

Como observado, as Tabelas I e II apresentam cores que representam: subdivisões padrão vagas (cinza claro); subdivisões padrão que sofreram alterações (cinza médio); subdivisões padrão excluídas (cinza escuro). O tipo de mudança no sistema de classificação identificado por meio da ontogenia, está descrito em cada subdivisão padrão.

Assim, visando a melhor compreensão e interpretação dos dados, a análise ontogênica será estruturada em tópicos descrevendo como o assunto era, o que mudou e como ficou em cada subdivisão padrão; observado no modelo abaixo referente a "780.1" (a análise das demais subdivisões padrão (.2 à .9) podem ser conferidas em Apêndice).

Subdivisão padrão .1: Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.

- Como era: (a) Título: filosofia e estética. (b) Assuntos abordados pela subdivisão: línguas

(terminologia) e comunicação; apreciação; princípios psicológicos.

- O que mudou: alteração do título da subdivisão e adição de novas categorias na subdivisão proporcionando expansão do assunto.
- Como ficou: (a) Título: filosofia e teoria. (b) Assuntos abordados pela subdivisão: línguas (terminologia) e comunicação; notação musical; abreviações; símbolos; edição; guias analíticos e notas de programa; bibliografias, catálogos, índices; princípios psicológicos.

Revisão da 20ª edição para 23ª edição: mudança no uso da palavra.

- O que mudou: a 23ª edição manteve a mesma estrutura de notação dos assuntos representados na 20ª edição, porém, para melhor descrição conceitual, adicionou novas palavras em seu título.
- Como ficou: (a) Título: filosofia e teoria, guias analíticos, notas de programa.

Considerando que a revisão da 20ª edição da CDD trouxe uma nova estrutura para a classe música, dividindo-a em quatro categorias principais (780: subdivisões padrão; 781: princípios; 782 a 788: mídias de performance (ou desempenho); 789: compositores individuais), para melhor interpretação dos resultados da análise ontogênica realizada (1), foi elaborada a Tabela III que demonstra os tipos de mudanças que essas quatro categorias trouxeram para 20ª e influenciaram na 23ª edição da CDD.

	20	23	20	23	20	23	20	23	20	23	20	23	20	23	20	23
780	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
781	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
782	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
783	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
784	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
785	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
786	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
787	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
788	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
789	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
	.1	.2	.3	.4	.5	.6	.7	.8	.9							

Tabela III. Mudanças conceituais identificadas através da Ontogenia (20ª e 23ª edição da CDD)

A Tabela III demonstra as divisões específicas 780 a 789 enumeradas na lateral e suas respectivas subdivisões padrão (.1 a .9), com a marcação dos números 20 e 23 referentes às edições da CDD. Os números 20 e 23 ficaram assim dis-

tribuídos para que fosse possível analisar e identificar as mudanças que ocorreram da 19ª para a 20ª edição e da 20ª para a 23ª edição. Com isso, a cor cinza claro representa mudança no uso da palavra; a cor cinza médio, mudança estrutural; e a cinza escuro, mudança textual.

Como é visualmente perceptível, a mudança que apresentou o maior índice na análise ontogênica, foi a mudança textual (representada pela cor cinza escuro) por ser a mudança que atinge a alteração de todo um conjunto de documentos (no caso, alteração em toda uma subdivisão padrão). Se em uma divisão padrão há o assunto música clássica, por exemplo, e ele for modificado retratando música clássica ocidental, ainda assim há descrição de um mesmo tipo de assunto, não importando os diferentes sinônimos no título ou nas categorias de assunto (o que seria considerada como uma mudança estrutural). Porém, se a mesma subdivisão que representa música clássica, em uma revisão do sistema de classificação passar a representar instrumentos de cordas, haverá mudança conceitual. Apesar de instrumentos de cordas se relacionarem com o assunto música clássica, são tratadas perspectivas diferentes como técnicas, tipos e matérias de instrumentos e não desempenho em orquestra.

A evidência da mudança textual se explica pelo fato das divisões 782 a 788 representarem na 20ª edição da CDD a categoria “mídias de performance” e 789 “compositores individuais”; tornando-se perceptível a influência da classificação de instrumentos musicais de Hornbostel e Sachs (Von Hornbostel & Sachs; 1961) na revisão conceitual. Desse modo, a mudança textual por interferir na estrutura completa de uma subdivisão padrão, esteve presente nas alterações da 20ª edição, enquanto a mudança no uso da palavra (cor cinza médio) surgiu em alguns casos, em maior parte na 23ª edição, para realizar a adequação dos títulos através de sinônimos que representassem melhor o conceito da subdivisão padrão.

Analisando-se a Tabela III, também se nota que as mudanças de cores da 20ª edição para a 23ª, em alguns exemplos, ilustram dois tipos de mudanças que aconteceram em uma mesma subdivisão padrão. A cor cinza claro representa o tipo de mudança estrutural e se concentrou nas subdivisões padrão iniciais referentes às categorias “subdivisões padrão” (780) e “princípios” (781); consideradas categorias com descrições mais teóricas gerais relacionadas à descrição de assuntos em música.

Tendo-se isso, e considerando-se as mudanças encontradas na realização da ontogenia nesse estudo (estrutural, no uso da palavra e textual),

realizada especificamente em subdivisões padrão e não entre classes da CDD, as mudanças identificadas permitem a compreensão de outras dimensões que uma ontogênese pode demonstrar. Desse modo, nesse trabalho a mudança estrutural apresentou quatro casos:

1. Utilização de sinônimo no título e expansão conceitual por meio de categorias de assunto. Exemplo: 780.1; na 19ª edição da CDD está intitulada como “filosofia e estética”, abordando os assuntos: linguagens terminológicas e comunicação; apreciação (teoria, técnica e história musical); e princípios psicológicos. Na 20ª edição a subdivisão padrão foi publicada com o título “filosofia e teoria”, abordando os assuntos: linguagens terminológicas e comunicação; notação musical, abreviações e símbolos; edição; guias analíticos e notas de programas; bibliografias; catálogos e índices; discografias; e princípios psicológicos. Percebe-se que, apesar da utilização do sinônimo do título, os assuntos abordados pela subdivisão não sofreram alteração conceitual; permaneceram os mesmos, mas com o domínio do assunto representado com mais especificidade (através da adição de novas categorias na subdivisão).
2. Expansão conceitual do assunto sem utilização de sinônimo no título. Exemplo: 780.2; na 19ª edição da CDD está intitulada como “Miscelânea” e permaneceu da mesma forma na 20ª edição. Na 19ª edição, “Miscelânea” representava: técnicas, procedimentos, aparelhos, equipamentos, materiais; miscelânea comercial; e listas de preços e catálogos comerciais. E na 20ª edição, passou a representar: sinopses e *outlines*; listas, inventários e catálogos de música; tratados sobre partituras, gravações, textos; manuscritos; música impressa; desempenho de partituras e trechos de partituras; estudo de partituras; registros sonoros musicais; gravações musicais por vídeo; palavras e outros sons vocais para serem cantados com música; histórias, enredos, sinopses; e procedimentos auxiliares, aparelhos, equipamentos, materiais. Percebe-se que, assim como o 1º caso, o domínio do assunto é representado com mais especificidade através da adição de novas categorias na subdivisão, porém, sem a alteração de sinônimo do título da subdivisão padrão.
3. Adição de uma nova subdivisão padrão. Na 19ª edição a subdivisão padrão se estruturava vaga e a partir da 20ª edição passou a ser representada por um assunto.
4. Exclusão de uma subdivisão padrão. Na 19ª edição a subdivisão padrão representava um

assunto e a partir da 20ª edição, a mesma foi excluída do sistema de classificação, permanecendo vaga.

Já a mudança no uso da palavra apresentou os três seguintes casos:

1. Adição de novas palavras no título: Exemplo: 780.2; na 20ª edição da CDD apresentava-se como “Miscelânea” e na 23ª edição, intitulou-se como “Miscelânea; textos; tratados sobre partituras e gravações musicais”.
2. Exclusão de palavras no título. Exemplo: 786.5; na 20ª era intitulado “Instrumentos de sopro de teclado. Órgãos” e na 23ª edição, passou a ser nomeado como “Órgãos”.
3. Utilização do sinônimo do título. Esse caso pode ser apresentado tanto na alteração na ordem dos sinônimos ou mudança dos mesmos. Exemplo: 784.2; na 20ª edição a subdivisão padrão era nomeada como “Orquestra (Sinfônica) Completa” e na 23ª edição se apresentou como “Orquestra completa (Orquestra Sinfônica)”.

A mudança textual apresentou um caso, que foi a utilização de sinônimo no título e no conjunto de descrição conceitual. Exemplo: 783.5; na 19ª edição está intitulada como “Cânticos não litúrgicos”, abordando os assuntos: cânticos gregorianos, ambrosianos, anglicanos, judaicos; livretos, partituras, trechos. Na revisão da 20ª edição, houve utilização de sinônimo do título da subdivisão padrão, assim como em todo o conjunto de descrição conceitual. Desse modo, na 20ª edição, o título se alterou para “Voz baixa”, e a subdivisão passou a abordar os assuntos: contralto; voz baixa. Percebe-se que a mudança textual altera o conceito de toda a subdivisão padrão; título e assuntos representados.

Após a descrição das mudanças e casos encontrados através da ontogênese entre a 19ª, 20ª e 23ª edição da CDD, foi possível identificar o total de 98 mudanças no sistema de classificação; sendo: textual = 55; estrutural = 31; no uso da palavra = 12. Dentre as 55 mudanças textuais, 45 delas aconteceram entre as divisões 782 a 788, o que confirma a influência e importância da Classificação de Hornbostel e Sachs na revisão da 20ª edição da CDD; como também na 23ª, pois as mudanças encontradas nesta edição não sofreram alterações conceituais.

Desse modo, pode-se afirmar que as mudanças identificadas na divisão específica 780 (referente à categoria “subdivisões padrão”) ocorreram para ampliar a sua parte conceitual, pois na 19ª edição discutia-se a parte histórica e teórica musical, a descrição de partituras, entre outros; e na

20ª edição os conceitos permaneceram os mesmos, porém os assuntos foram expandidos pela adição de mais subcategorias. Exemplo disso são os assuntos “comunicação e edição”, antes na 19ª edição representados por apenas uma categoria na subdivisão padrão “780.1”. Com a revisão da 20ª edição, foram inseridos no sistema de classificação mais assuntos relacionados à temática, que foram: notação musical, abreviações e símbolos, edição, guias analíticos e notas de programa, bibliográfica, catálogo e índices.

A divisão específica 781 (referente à categoria “princípios”) apresentou mudanças conceituais em algumas subdivisões padrão, como exemplo a “781.6”, que na 19ª edição representava assuntos mais técnicos em música como: transcrição de arranjo, improvisação, desempenho, ritmo, entre outros, e que na 20ª edição passou a representar tradições musicais como os gêneros musicais: *rock*, *jazz* e entre outros.

Percebe-se que as divisões específicas “780” e “781” foram estruturadas para representar assuntos em música que não envolvessem técnicas de desempenho musical (como o canto) e descrição de instrumentos musicais, e sim uma abordagem teórica para a compreensão de conceitos básicos em música, como: harmonia, composição, habilidades musicais, tipos de músicas, repertório, entre outros. Pode-se afirmar também que tanto a divisão “780”, como a “781” na revisão da 23ª edição, não apresentaram alterações conceituais e sim apenas alterações nos títulos das subdivisões padrão para melhor representação dos assuntos.

As divisões “782” a “788”, referentes à categoria descrita pela 20ª edição da CDD como “mídias de performance” (ou desempenho), apresentou na revisão da 19ª para a 20ª edição o maior índice de mudanças conceituais de todas subdivisões padrão em música no sistema de classificação. Como o próprio nome da categoria decreve, essas divisões foram estruturadas para representarem instrumentos e técnicas vocais.

Percebe-se que ainda há ideias pré-concebidas que são percebidas de maneira evidente na revisão da 19ª para a 20ª edição. Como exemplo, cita-se a divisão “782”, que foi estruturada para descrever técnicas vocais, conforme observado no esquema abaixo:

- .6 Vozes femininas
 - .66 Vozes Soprano (*Treble*)
 - .67 Vozes Mezzo-soprano
 - .68 Vozes Contralto (*Alto*)
- .7 Vozes infantis
 - .76 Vozes Soprano (*Treble*)
 - .77 Vozes Mezzo-soprano
 - .78 Vozes Contralto (*Alto*)

- .79 Vozes *Changing*
- .8 Vozes masculinas
 - .86 Vozes *Treble e Alto*
 - .87 Vozes Tenor
 - .88 Vozes Baritone
 - .89 Vozes *Baixo*
- .9 Outros tipos de vozes
 - .96 *Speaking voices (choras speech)*
 - .97 *Sprechgesang*
 - .98 *Whistle*

Nota-se que ao invés das subdivisões padrão serem distribuídas conforme os tipos de cada técnica vocal categorizaram-se a partir de três critérios: 1: gênero (vozes femininas (782.6) e vozes masculinas (782.8)); 2: faixa etária (vozes infantis (782.7)); 3: técnicas vocais (outros tipos de vozes (782.8)).

Na descrição de vozes femininas e vozes infantis, as subdivisões padrão descrevem que as técnicas vocais: *soprano*, *mezzo-soprano* e *contralto*, consideradas vozes mais agudas, são direcionadas apenas para mulheres e crianças. Contudo, ainda que esse modelo para a descrição de vozes seja utilizado de modo geral na música, sob a perspectiva da teoria musical, o mesmo não se sustenta se forem aplicados os modelos da teoria da classificação.

Outro exemplo é a divisão “789”, (referente à “compositores e tradições da música”) desenvolvida para descrever gêneros musicais e artistas. Observando-se as subdivisões padrão dessa divisão, nota-se que a influência ocidental possui preponderância na descrição de gêneros, destacando-se o *folk*, *jazz* e o *rock* e dividindo-se a música entre popular e popular ocidental, música ocidental clássica e música artística não ocidental. Apresenta-se na sequência o esquema demonstrando os títulos das subdivisões padrão de “compositores e tradições da música”:

- .1 Princípios gerais das tradições da música
- .2 Música folclórica
- .3 Música popular
- .4 música popular ocidental
- .5 Jazz
- .6 Rock (rock n 'roll)
- .8 Música de arte ocidental (clássica)
- .9 Música artística não ocidental

Percebe-se que o sistema se preocupa em estruturar categorias para descrever assuntos que se relacionem a música ocidental, sendo que o mesmo não ocorre em relação à música não ocidental.

A subdivisão padrão “músicas folclóricas”, é destinada a músicas folclóricas e não propriamente ao gênero musical *folk*, pois o mesmo, atualmente, possui uma configuração diferente na indústria da música. No cenário musical brasileiro, por exemplo, as músicas do festival “Bumba meu

boi” são consideradas folclóricas e desse modo, seriam classificadas em *folk*. A banda “Vanguart” é compreendida como uma banda *folk*, porém, sob a perspectiva de “compositores e tradições da música”, seria classificada em *rock (rock n' roll)* (pois essa subdivisão padrão descreve *acid, folk and soft rock*). Essa maneira de divisão da classificação pode torná-la confusa tanto para o classificador, quanto para o leitor.

A subdivisão padrão para a descrição de música popular é restrita para a música popular ocidental e o mesmo acontece para descrever música clássica (o sistema de classificação a denomina como artística e restrita apenas à música clássica ocidental). Para a descrição de músicas “não ocidentais” (que poderiam ser denominadas como orientais), não há espaço no sistema de classificação; há apenas a subdivisão padrão “música artística não ocidental”. A partir da reflexão de que classificar *folk* como folclore e gênero musical, pode se tornar confuso mesmo havendo categorias distintas para essa finalidade, o que aconteceria ao classificar músicas folclóricas e todos os gêneros musicais “não ocidentais” em uma única subdivisão padrão?

4. Conclusão

Conforme mencionado, a partir da análise ontogênica, constataram-se 98 mudanças na classe música. Observou-se que entre todas as mudanças apresentadas, os conceitos de inúmeros assuntos inseridos no sistema de classificação sofreram alteração, fazendo com que as subdivisões padrão em música, da 20ª a 23ª edição da CDD sofressem mudanças referentes a sua estrutura hierárquica e associativa e mudanças no conjunto de textos e palavras.

O que possivelmente justifica o grande número de mudanças, é a influência do Catálogo Britânico (para a descrição de assuntos multiculturais) e da Classificação *Hornbostel-Sachs* (para a descrição de instrumentos musicais) utilizados para a revisão dessas edições; pois proporcionaram maior profundidade na descrição de assuntos no domínio da música (já que são instrumentos de representação especializados em assuntos na área da música). Um exemplo do reflexo da influência desses instrumentos é a estruturação de quatro categorias para a classe música, que foram: 780: subdivisões padrão; 781: princípios; 782 a 788: mídias de performance (ou desempenho); 789: compositores individuais. Nas edições anteriores a 20ª, essas categorias não existiam e as mesmas possibilitaram compreender sobre qual perspectiva (faceta) um determinado assunto é tratado. A voz, por exemplo, se classificada entre as divisões específicas “780” e “781”,

irá se referir ao modo de desempenho vocal, porém, se classificada entre as divisões específicas “782” a “788”, irá se referir a voz como instrumento e técnica vocal.

Contudo, apesar da influência do catálogo britânico para a descrição de assuntos multiculturais, a 20ª e 23ª edição demonstram que gêneros musicais da música ocidental tiveram mais visibilidade do que gêneros de outras culturas. Isso é perceptível também na descrição das mídias de performance (782 a 788), pois a classificação de *Hornbostel-Sachs*, apesar da tentativa de diminuir o viés embutido na preferência de representar instrumentos europeus, os instrumentos da música clássica tiveram maior visibilidade no sistema de classificação.

Em se tratando dos tipos de mudanças apresentadas com o recurso da ontogenia (estrutural, no uso da palavra e textual), foram identificados cinco casos (características) que foram: 1. utilização de sinônimos no título e expansão conceitual por meio de categorias de assunto, 2. expansão conceitual do assunto sem utilização de sinônimos no título, 3. adição de uma nova subdivisão padrão e exclusão de uma subdivisão padrão para mudanças estruturais, 4. adição de novas palavras no título, exclusão de palavras no título e utilização de sinônimo do título para mudanças no uso da palavra, e 5. alteração no sinônimo do título e do conjunto de descrição conceitual para mudança textual.

Desse modo, este estudo enfatiza a importância da ontogenia como método para a compreensão de sistemas de classificação, assim como demonstra, por meio da análise dos casos identificados, os diferentes olhares que a ontogênese permite proporcionar.

Notas

- (1) A análise ontogênica completa pode ser conferida em: <http://hdl.handle.net/11449/192277>.

Apêndice I: Análise completa da divisão específica 780 - Relação da música com outros assuntos

Subdivisão padrão .2

Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.

- Como era: (a) Título: Miscelânea. (b) Assuntos abordados pela subdivisão: Técnicas, procedimentos, aparelhos, equipamentos, materiais; miscelânea comercial.
- O que mudou: adição de novas categorias na subdivisão proporcionando expansão do assunto sem alteração do título da subdivisão padrão.
- Como ficou: (a) Título: Miscelânea. (b) Assuntos abordados pela subdivisão: Sinopses e *outlines*; listas, inventários, catálogos de música; tratados sobre partituras, gravações, textos; procedimentos auxiliares; aparelhos, equipamentos, materiais.

Revisão da 20ª edição para 23ª edição: mudança no uso da palavra

- O que mudou: A 23ª edição manteve a mesma estrutura de notação dos assuntos representados na 20ª edição, porém, para melhor descrição conceitual, apresentou a adição de novas palavras em seu título.
- Como ficou: Título: Miscelânea; textos; tratados sobre partituras e gravações musicais.

Subdivisão padrão .3: subdivisão padrão vaga nas três edições da análise (19, 20 e 23).

Subdivisão padrão .4

Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural.

- Como era: (a) Título: Tópicos especiais de aplicabilidade geral. (b) Assuntos abordados pela subdivisão: música popular; arte (clássica) da música.
- O que mudou: exclusão da subdivisão padrão do sistema de classificação.

Revisão da 20ª edição para 23ª edição: a subdivisão permaneceu vaga.

Subdivisão padrão .5: subdivisão vaga nas três edições da análise (19, 20 e 23).

Subdivisão padrão .6: subdivisão vaga nas três edições da análise (19, 20 e 23).

Subdivisão padrão .7

Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural

- Como era: (a) Título: Estudo, ensino, performances. (b) Assuntos abordados pela subdivisão: estudantes, aprendizes, novatos; escolas e cursos; performances; métodos especiais de ensino; festivais, competições, prêmios.
- O que mudou: alteração do título da subdivisão e adição de novas categorias na subdivisão proporcionando expansão do assunto.
- Como ficou: (a) Título: Educação, pesquisa, performances, tópicos relacionados. (b) Assuntos abordados pela subdivisão: revisão, exercícios, exames, trabalhos para autoinstrução; métodos especiais de ensino e aprendizagem; performances; competições, festivais, prêmios, apoio financeiro. (c) Observação: a adição de novas categorias proporcionou expansão dos assuntos.

Revisão da 20ª edição para 23ª edição: mudança estrutural

- O que mudou: alteração do título da subdivisão e adição de novas categorias proporcionando expansão do assunto.
- Como ficou: (a) Título: Educação, pesquisa, tópicos relacionados; performances. (b) Assuntos novos abordados pela subdivisão: pesquisa; museus, coleções, exposições.

Subdivisão padrão .8

Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança estrutural

- Como era: (a) Título: Partituras e peças e tratamento entre grupos de pessoas. (b) Assuntos abordados pela subdivisão: partituras e partes coletadas por compositores individuais; partituras e partes coletadas por mais de um compositor; partituras de bolso em miniatura; tratamento entre grupos de tipos específicos de pessoas; tratamento entre grupos raciais, étnicos e nacionais específicos.
- O que mudou: alteração do título da subdivisão e adição de novas categorias na subdivisão proporcionando expansão do assunto. Essa subdivisão transformou-se em um domínio mais específico para representar grupos raciais e étnicos de pessoas.
- Como ficou: (a) Título: História e descrição da música em relação a tipos de pessoas. (b) Assuntos abordados pela subdivisão: grupos raciais, étnicos e nacionais específicos.

Revisão da 20ª edição para 23ª edição: mudança no uso da palavra

- O que mudou: A 23ª edição manteve a mesma estrutura de notação dos assuntos representados na 20ª edição, porém, para melhor descrição conceitual, apresentou alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão.
- Como ficou: Título: Grupos de pessoas.

Subdivisão padrão .9

Revisão da 19ª edição para 20ª edição: mudança no uso da palavra

- Como era: (a) Título: Tratamento histórico e geográfico. (b) Assuntos abordados pela subdivisão: períodos de desenvolvimento da música, da música europeia.

- O que mudou: A 20ª edição manteve a mesma estrutura de notação dos assuntos representados na 19ª edição, porém, para melhor descrição conceitual, apresentou a adição de novas palavras em seu título.
- Como ficou: (a) Título: Tratamento histórico, geográfico, de pessoas.

Revisão da 20ª edição para 23ª edição: mudança no uso da palavra

- O que mudou: A 23ª edição manteve a mesma estrutura de notação dos assuntos representados na 20ª edição, porém, para melhor descrição conceitual, apresentou alteração no sinônimo do título da subdivisão padrão
- Como ficou: Título: Tratamento histórico, geográfico, biografia.

Referências

- Albuquerque, M. J.; Pinto, H. S.; Borbinha, J (2018). A heterogeneidade na representação da informação musical: proposta de uma ontologia para a música. *Actas do 13º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*. Portugal: BAD, 2018. 1-11.
- Allik, A.; Fazekas, G.; Dixon, S.; Sandler, M (2013). Facilitating music information research with shared open vocabularies. // *Extended Semantic Web Conference*. 178-183.
- Barité, M (2011). Sistemas de Organização do Conhecimento: uma tipologia atualizada. // *Informação & Informação*. 16:2 (2011) 122-139.
- Beghtol, C (1998). Knowledge domains: multidisciplinary and bibliographic classification systems. // *KO Knowledge Organization*. 25:1-2, 1-12.
- Buckland, M. K (2012). Obsolescence in subject description. // *Journal of documentation*. 68:2 (2012) 154-161.
- Cochrane, P (1993). Warrant for concepts in classification schemes. // *Advances in Classification Research Online*. 4:1 (1993) 57-68.
- Fox, M. J (2014). Medical discourse's epistemic influence on gender classification in three editions of the Dewey Decimal Classification. *Proceedings of the thirteenth International ISKO conference: Krakow, May.19-22, 2014*. 228-235.
- Fox, M. J (2016). Subjects in doubt: the ontogeny of intersex in the Dewey Decimal Classification. // *KO Knowledge Organization*. 43:8 (2016) 581-93.
- Furner, J (2009). Interrogating 'Identity': A Philosophical Approach to an Enduring Issue in Knowledge Organization". // *KO Knowledge Organization*. 36:3 (2009) 3-16.
- Hjørland, B (1998). The classification of psychology: a case study in the classification of a knowledge field. // *KO Knowledge Organization*. 25:4 (1998) 162-201.
- Hjørland, B (2002). Domain analysis in Information Science: Eleven approaches traditional as well as innovative. // *JASIS*. 58:4 (2002) 422-62.
- Hjørland, B (2009). Concept theory. // *Journal of the American Society for Information Science and Technology*. 60:8 (2009) 1519-36.
- Hjørland, B (2016). Knowledge organization (KO). // *KO Knowledge Organization*. 43:6 (2016) 475-484.
- Le Coadic, Y. F (1996). *A ciência da informação*. Brasília: Briquet de lemos Livros, 1996.
- Lee, W. C. (2016). An Exploratory Study of the Subject Ontogeny of Eugenics in the New Classification Scheme for Chinese Libraries and the Nippon Decimal Classification. // *KO Knowledge Organization*. 43:8 (2016) 594-608.
- Lima, J. L. O.; Alvares, L (2012). Organização e representação da informação e do conhecimento. // Lima, J. L. O.; Alvares, L (eds.). *Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações*. São Paulo: B4 Editores, 2012. 21-48.
- Martinez, M. L. C (2011). Ontologias, Taxonomia e Tesouros em Teoria de Sistemas e Sistemática. // *Informação & Informação*. 16:2 (2011) 202-206.
- Miksa, F. L (1998). *The DDC, the universe of knowledge, and the post-modern library*. Albany, NY: Forest press, 1998.
- Panzer, M (2008). Cool URIs for the DDC: towards web-scale accessibility of a large classification system. *Proceedings of the International Conference on Dublin Core and Metadata Applications: Berlin, Sept.22-26, 2008*. Greenburg, J., Klas, W. (eds.); *Dublin Core Metadata Initiative and Universitätsverlag Göttingen: Göttingen, 2008*. 183-190.
- Pegoraro Novaes, F. C., Moreira, W.; Santana de Moraes, I (2019). Ontogenia da divisão 780 (música) na Classificação Decimal de Dewey: Uma análise preliminar da 20ª edição. // *Scire: Representation and Organization of Knowledge*. 25:2 (2019) 61-71.
- Ranganathan, S. R (1937). *Prolegomena to library classification*. Madras: Madras Library Association, 1937.
- Redfern, B. L (1998). *Organizing Music in Libraries*. Clive Bingley, 1998.
- Schiessl, M.; Shintaku, M. (2012). Sistemas de Organização do conhecimento. // Lima, J. L. O.; Alvares, L (eds.). *Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações*. São Paulo: B4 Editores, 2012. 49-118.
- Tennis, J (2002). Subject ontogeny: subject access through time and the dimensionality of classification. // *Proceedings of the Seventh International ISKO Conference: July, 2002*. 54-9.
- Tennis, J (2012). The strange case of eugenics: A subject's ontogeny in a long-lived classification scheme and the question of collocative integrity. // *Journal of the American Society for Information Science and Technology*. 63:7 (2012) 1350-59.
- Tennis, J (2014). Emerging concepts in ontogenic analysis. <http://hdl.handle.net/1773/37974> (2020-02-10).
- Tennis, J (2016). Methodological Challenges in Scheme Versioning and Subject Ontogeny. // *KO Knowledge Organization*. 43:8 (2016) 573-580.
- Tennis, J. T.; Thornton, K.; Filer, A (2012). Some temporal aspects of indexing and classification: Toward a metrics for measuring scheme change. *Proceedings of the 2012 iConference*. 311-316.
- Turner, H (2015). Decolonizing ethnographic documentation: A critical history of the early museum catalogs at the Smithsonian's National Museum of Natural History. // *Cataloging & Classification Quarterly*. 53:5-6 (2015) 658-676.
- Von Hornbostel, E. M.; Sachs, C (1961). *Classification of musical instruments: Translated from the original german by anthony baines and klaus p. wachsmann*. // *The Galpin Society Journal*. 3-29.
- Wilson, P (1968). *Two Kinds of Power: An Essay in Bibliographical Control*. California Library Reprint Series ed. Berkeley: University of California Press, 1968.
- Wilson, T. D (2006). A problemática da gestão do conhecimento. // K. Tarapanoff, *Inteligência, informação e conhecimento*. 37-56.

Enviado: 2020-05-21. Segunda versão: 2020-08-30.
Aceptado: 2020-10-22.